

Prorrogada Por Mais um Ano a Lei do Inquilinato

COM MAO TSE TUNG
DELEGAÇÃO ALEMA

HONG KONG, 9 (APF) — Anuncia a Rádio de Pequim que o sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho da República Democrática Alema, foi recebido oficialmente hoje à tarde pelo presidente Mao Tsé Tung. A senhora Grotewohl e os delegados alemães acompanharam.

vam o presidente do Conselho nessa visita ao presidente da República Popular da China. Estavam presentes ao encontro numerosas personalidades chinesas, entre as quais o marechal Chu Teh, vice-presidente da República e o sr. Chu En Lai. CONCLUI NA 2^a PAG.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, SABADO, 10 DE DEZEMBRO DE 1955 ★ N° 1.681

APROVADA NO SENADO A PRORROGAÇÃO DA VIGÊNCIA DA LEI TAL COMO FOI ENVIADA PELA CÂMARA DOS DEPUTADOS

NA SESSÃO noturna de ontem no Senado, foi aprovada pelo plenário a prorrogação até 31 de dezembro de 1956 da vigência da Lei do Inquilinato, apenas com algumas alterações apontadas pela Câmara dos Deputados. Ainda na sessão vespertina, o sr. Kerginaldo Cavalcanti havia apresentado requerimen-

to pedindo preferência para o projeto, com prejuízo do exame de todas as emendas apresentadas, em número de dez. Tal preferência foi aprovada, sendo o projeto, a seguir, apreciado, votado e aprovado. A parte do requerimento do sr. Kerginaldo Cavalcanti relativa à não apreciação das dez (CONCLUI NA 2^a PAG.)

DECIDIU A 2a. AUDITORIA DE GUERRA, SÔBRE A "CARTA BRANDI":

PROCESSADOS NA JUSTIÇA MILITAR

LACERDA, MARINHO E DEMAIOS RÉUS

CONFIRMA O MAJOR SEIXAS: ESPANCAO POR POLICIAIS

Informou à nossa reportagem o coronel Tavares, presidente do inquérito militar

O MAJOR Nicolau Seixas, agredido pelos "lanternas" em frente à Câmara Municipal, confirmou ontem em depoimento na Chefia de Polícia da Zona Militar que foi novamente agredido e mesmo espancado quando era conduzido para a Central de Polícia. Seus agressores, declarou, foram os próprios tiras que o conduziam, lotados na Ordem Política estando entre eles um elemento da Polícia Especial.

ESTA SEMANA
A CONCLUSÃO DO
INQUÉRITO

Essas informações nos foram prestadas pelo coronel João Tavares, chefe de polícia da Zona Militar Leste, que nos declarou ainda que na próxima semana fará a entrega do inquérito aos seus superiores. Já ouviu mais de 20 pessoas no inquérito e o prazo para sua conclusão já está terminado, inclui-se a prorrogação que lhe fôr concedida.

DIPLOMA-SE 2^a FEIRA
NA ESCOLA DE
ESTADO MAIOR

O major Seixas, que é ex-combatente da FEB, herói

da luta contra o nazismo, receberá na próxima segunda-feira, às nove horas o seu

diploma do curso de Comando e Estado Maior, que acaba de concluir.

ESTEVE REUNIDO DESDE TÉRÇA-FEIRA O CONSELHO PERMANENTE, APRECIANDO O CASO DA CARTA Falsa, CONSIDERANDO-O CRIME CONTRA A SEGURANÇA NACIONAL — LACERDA SERÁ PROCESSADO A REVELIA, COMO FUGITIVO DA JUSTIÇA

LACERDA, Roberto Marinho, e os autores materiais da falsificação da carta Brandi deverão mesmo ser julgados pela Justiça Militar. Essa decisão, foi on-

tem, tomada pelo Conselho Permanente de Justiça da 1^a Auditoria de Guerra da 1^a Região Militar, após demorado estudo do processo, em sessões diárias iniciadas na terça-feira última.

NAO SE TRATA DE UMA SIMPLIS FALSIFICAÇÃO

O auditor, coronel Artur Melo Carvalho expôs detalhadamente o feito, argumentando contra o parecer de promotor Gilberto Torres, que propôs fosse o processo encaminhado ao corregedor Mem Reis, para distribuí-lo a uma Vara Criminal, na Justiça comum. Seria um processo apenas contra os falsários e os seus instigadores, por terem forjado uma carta com assinatura do deputado argentino Antonio Brandi.

CRIME CONTRA A SEGURANÇA NACIONAL

O Conselho Permanente, composto de um coronel e

CONCLUI NA 2^a PAG.

Reune-se o Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil

As 9 horas, o inicio dos trabalhos — Serão levadas em conta as importantes decisões do Bureau da Federação Democrática Internacional de Mulheres — Fala à IMPRENSA POPULAR a secretária-geral da Federação, sra. Arcelina Mochel

O CONSELHO de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil reuniu-se à hoje, a partir das 9 horas, para analisar os trabalhos da FMB neste ano e traçar um programa de atividade para o ano próximo, levando em consideração as decisões da última reunião do Bureau da Federação Democrática Internacional de Mulheres.

Em sua reunião preparatória ontem, com a participação de mais de uma dezena de delegadas dos Estados e representantes das

Apagado e Melancólico Discurso de Prado Kelly

Vá tentativa de deformar a atuação do general Lott nos recentes acontecimentos — Em seu relato, o orador passava, como gato por brasa, sobre importantes episódios

CONSTITUIU verdadeiro fracasso o discurso do sr. Prado Kelly, anunciado como sério «depõimento de defesa» pelos jornais ligados à UDN. Sabese que o sr. Kelly não era no governo Café Filho um simples ministro da pasta política. E conhecido seu papel de te-

sões tomadas na reunião da Bureau da FDIM, que se realizou nos dias 2, 3 e 4 de novembro último, em Moscou. (Conclui na 2^a pag.)

CONCLUI NA 2^a PAG.

rico da solução extralegal, na equipe que fazia parte. Não se ignora o papel que desempenhou nas maquinções destinadas a afastar do Ministério da Guerra o general Teixeira Lott, através de recurso que constituiu em sua efetivação no posto de

CONCLUI NA 2^a PAG.

Significação Das Mensagens de Apoio ao Governo

A LEGALIDADE DEMOCRATICA
EXIGE A VIGILANCIA'
DE TODOS OS PATRIOTAS



Prado Kelly

Às 18 horas. O encerramento das reuniões, amanhã mesmo, após os debates, com um ato público, seguido de uma hora de arte.

SÓBRE O BUREAU
DA FDIM

Foi, ontem, à noite, a nossa reportagem a sra. Arcelina Mochel Goto, secretária-geral da FMB, acentuou a importância do concílio de hoje. Disse-nos que as deci-

sões tomadas na reunião da Bureau da FDIM, que se realizou nos dias 2, 3 e 4 de novembro último, em Moscou. (Conclui na 2^a pag.)

CONCLUI NA 2^a PAG.

Consultado após a sessão, disse o senador Calado de Castro:

«Estou acostumado a ver os trabalhadores cariocas

que a polícia do pôrto agiu

e, ainda mais, uti-

A VOZ DAS CÂMARAS FALOU POR MILHÕES DE BRASILEIROS

O PODEROSO APOIO E SOLIDARIEDADE DOS LEGISLATIVOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS ÀS FORÇAS DA DEMOCRACIA — A FÔRCA DE UM CONGRAGAMENTO — MOBILIZAÇÃO POPULAR EM LARGA ESCALA

correntes políticas, de opiniões diversas, em torno da defesa da Constituição. As câmaras estaduais e as municipais manifestam a compreensão de que o golpe seletivo, a abolição das atividades legislativas, associavam-se ao gesto exemplar de levar ao general Lott a moção ou a mensagem da cidade, do município, do interior do Brasil. As palavras dos vereadores municipais, dos deputados estaduais, interpretavam camadas sociais diferentes, unidas, agora, no objetivo de defender a Constituição e as liberdades demo-

so e de reconhecimento pelas medidas democráticas de 11 de novembro! E quanto magnífica unanimidade! Sim, legislativos municipais Inteligentes, acima de divergências políticas, associavam-se ao gesto exemplar de levar ao general Lott a moção ou a mensagem da cidade, do município, do interior do Brasil. As palavras dos vereadores municipais, dos deputados estaduais, interpretavam camadas sociais diferentes, unidas, agora, no objetivo de defender a Constituição e as liberdades demo-

cráticas, certas, profundamente certas, de que ação uden-

lanternóide da maioria seria que o agravamento calamitoso da já afeita situação econômico que as populações rurais brasileiras estão atra-

vendo. Por esse apoio e

nessa solidariedade há tam-

bém o desejo dessas popula-

res em encontrar uma vi-

o desenvolvimento dessa luta.

APOIO MACICO
DE MASSAS POPULARES

Procuramos um exemplo de município distante, um nome que parece perdido nas enormes distâncias de Minas Gerais: Medina. A Câmara Municipal de Medina aprovou a moção de apoio, unanimemente. Aqui temos o pronunciamento da Câmara de Mafra, de Santa Catarina. Adianta é a Ca-

(CONCLUI NA 2^a PAG.)



COM OS DIAS CONTADOS J "FUNDO SOCIAL SINDICAL"

Para os próximos dias a Aprovação do substitutivo Aarão Steinbruch

**HOLANDA CAVALCANTI
QUER FUGIR DO PAÍS**

Pretende escapar à cadeia que o aguarda pelos roubos praticados — A fuga foi tramada pela CIOSL (Texto na 2^a pag.)

ESPERA-SE que até o dia 15 próximo, quando o Congresso Nacional entrava em férias, já esteja aprovado pelo plenário da Câmara o substitutivo do deputado Aarão Steinbruch, aprovado nas Comissões de Legislação Social e de Justiça, que determina a extinção do Fundo Social Sindical e a manutenção do imposto sindical sob o título de contri-

(CONCLUI NA 2^a PAG.)

Em que pesem todas as restrições antidemocráticas opostas ao pleno exercício do voto, as câmaras Municipais e Assembleias Legislativas foram eleitas sob o influjo das lutas populares pelas liberdades democráticas, refletidas em cartazes, debates e comícios eleitorais. Daí o apoio imediato e espontâneo que os corpos legislativos da nação prestaram ao movimento constitucionalista de 11 de novembro, empreendido em defesa das liberdades constitucionais ameaçadas por um grupo de conspiradores.

Festival Internacional de Música em Praga

A Divisão Cultural do Itamaraty recebeu informação da nossa missão diplomática em Praga, Tchecoslováquia, sobre o "Festival Internacional de Música", a realizar-se entre 16 de maio a 30 de junho do ano vindouro.

Do referido festival, que tem por finalidade estabelecer o mais amplo intercâmbio de informações e experiências da vida musical

por intermédio de observadores e críticos, constará um Concurso do Violino para jovens executantes de todas as nacionalidades, que tenham nascido depois de janeiro de 1926.

Para tomar parte nesse certame deverão os candidatos dirigir-se, até o fim do ano corrente, à Secretaria do Festival Internacional de Música, em Praga, a fim de

fazer a devida inscrição.

Os executantes terão a permanência paga por uma semana mas os honorários referentes ao contrato. Os críticos e compositores que desejam ir como observadores, deverão interver-se até o final do fevereiro do próximo ano.

A passagem será paga para todos os inseridos, seja qual for a sua categoria, uma vez na Europa.

Últimas notícias

Belicistas Organizam a Wehrmacht

PARIS, 9 (AFP) — Foi estabelecido acordo sobre a organização das forças alemãs do ocidente, no decurso da sessão desta tarde, dos sete representantes permanentes, na NATO, dos países membros da União da Europa Ocidental. Precisa-se, na União da Europa Ocidental, que o programa militar alemão seja executado conforme os planos convencionados nos acordos de Paris.

ZATOPEK SEGURO PARA A ÍNDIA

PRAGA, 9 (AFP) — O corredor tchecoslovaco Emil Zatopek deixou hoje esta capital para uma viagem de um mês à Índia, em companhia de sua esposa, a convite do Comitê Olímpico Indiano.

«Não estou em boas condições físicas atualmente — declarou Zatopek — mas se a minha experiência pode ser útil aos indianos, procurarei não decepcioná-los.»

No mesmo avião embarcou o ministro do Comércio Exterior, sr. Kovaz, que segue para a Índia a fim de prosseguir nas negociações recentemente estabelecidas por uma delegação tchecoslovaca em Nova Déli.

ENCERRADO O CONGRESSO AFL-CIO

NOVA YORK, 9 (AFP) — O congresso da unificação AFL-CIO terminou ontem à noite por um discurso do presidente George Meany. Deste modo encerrou-se, depois de 4 dias de debates, o congresso que consagrou a fusão de um movimento que conta uns 16 milhões de filiados.

ESPATIFOU-SE O AVIÃO A JATO

LONDRES, 9 (AFP) — Um avião à reação, americano do tipo «Sabre», espalhou hoje à noite, ao cair sobre o hospital de Lodge Moor, distante de Sheffield perto de oito quilômetros.

O piloto conseguiu saltar em parapente, mas um enfermeiro teria sido morto, havendo ainda feridos. Por outro lado, o edifício ficou seriamente danificado.

O comandante dos bombeiros declarou que as munições que estavam a bordo do aparelho ainda explodiam quando chegou ao local.

RESISTÊNCIA NUMA ESCOLA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 9 (AFP) — De acordo com os seus professores, os alunos do Colégio Nacional — que é o principal estabelecimento de estudo se enclavado dentro da capital — entrincheraram-se no interior do edifício, para protestar contra a decisão do Ministério da Educação, que nomeou um controlador para o colégio.

Estão em curso entendimentos para solução do caso.

DEPORTADA CLÁUDIA JONES

NOVA YORK, 9 (AFP) — Cláudia Jones, personalidade dirigente do Partido Comunista Americano, condenada a uma pena de prisão, deixou «voluntariamente» os Estados Unidos, a bordo do «Queen Elizabeth», com destino à Inglaterra.

As autoridades americanas tinham libertado essa dirigente comunista em 23 de outubro passado, com a condição de que ela abandonasse o território nacional logo que possível. Nascedida na Ilha de Trinidad, Cláudia Jones tem a nacionalidade britânica.

RESCOLTA CAVALCANTI QUER FUGIR DO PAÍS

Pretende escapar à cadeia que o aguarda pelos roubos praticados — A fuga foi tramada pela Ciosl

HOLANDA CAVALCANTI

INTERNACIONAL DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS «LIVRES», que tem em Holanda Cavalcanti seu mais graduado agente no Brasil, procurou um jeito de tirá-lo daqui. Passando do desejo aos atos, a central sindical amarela que faz a política Janque do divisionismo no movimento operário resolviu «convidar» Holanda Cavalcanti para uma reunião de seu Comitê Executivo. Pensam os dirigentes da Ciosl que a ausência de Holanda Cavalcanti no país fará diminuir os protestos que se avolumam contra sua permanência à frente da Confederação dos Trabalhadores na Indústria.

PROTESTOS CRESCENTES

Enquanto o ministro Nelson Omegna estuda os pedidos de intervenção na Cinti, já feitos por entidades sindicais e pela comissão de inquérito que apurou os roubos de Holanda no Fundo Sindical, chegam-lhe às mãos, diariamente, dezenas de telegramas de federações e sindicatos operários, pedindo o imediato afastamento do ladrão e de seus cúmplices da direção da Cinti.

O Sindicato dos Sapateiros enviou ao ministro Omegna um telegrama com o seguinte texto: «A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados solidariza-se com V. Excia. em qualquer medida saneadora que seja tomada na Cinti, apelando para a imediata nomeação de uma junta governativa que promova, posteriormente, eleições honestas. Plínio Alves, presidente.»

SOB O MANTO LANQUE

A fuga de Deocleciano Holanda Cavalcanti não foi uma idéia sua, segundo conseguiram apurar os repórteres. Diante da onda que se avolumava contra o pelego, a Ciosl (Confederação Industrial das Organizações Sindicais «Livres»), que tem em Holanda Cavalcanti seu mais graduado agente no Brasil, procurou um jeito de tirá-lo daqui. Passando do desejo aos atos, a central sindical amarela que faz a política Janque do divisionismo no movimento operário resolviu «convidar» Holanda Cavalcanti para uma reunião de seu Comitê Executivo. Pensam os dirigentes da Ciosl que a ausência de Holanda Cavalcanti no país fará diminuir os protestos que se avolumam contra sua permanência à frente da Confederação dos Trabalhadores na Indústria.

PROTESTOS CRESCENTES

Enquanto o ministro Nelson Omegna estuda os pedidos de intervenção na Cinti, já feitos por entidades sindicais e pela comissão de inquérito que apurou os roubos de Holanda no Fundo Sindical, chegam-lhe às mãos, diariamente, dezenas de telegramas de federações e sindicatos operários, pedindo o imediato afastamento do ladrão e de seus cúmplices da direção da Cinti.

O Sindicato dos Sapateiros enviou ao ministro Omegna um telegrama com o seguinte texto: «A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados solidariza-se com V. Excia. em qualquer medida saneadora que seja tomada na Cinti, apelando para a imediata nomeação de uma junta governativa que promova, posteriormente, eleições honestas. Plínio Alves, presidente.»

RECEPÇÃO APÓTEÓTICA

AO DIRIGENTES SOVIÉTICOS

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

cincos remadores e seguia por um corojo de cinquenta embarcações alegremente decoradas, a bordo das quais se encontravam a sua comitiva e os dignitários locais. Quando os visitantes passaram sob as sestões de madeira que unem as margens do rio, desabou uma chuva de flores provocando as aclamações dos espectadores. A Gôndola Real desembarcou os visitantes diante do Palácio Rajaham, onde os mesmos almoçaram.

REGRESSA HOJE AMARAL PEIXOTO

Chegou hoje ao Rio, de regresso da sua viagem à Europa, o almirante Emanoel Amaral Peixoto, presidente do Diretório Nacional do PSD. D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto ainda se internará na Europa pois pretende ainda visitar Viena.

O ilustre príncipe político é passageiro do avião da Panair do Brasil que é esperado no Galeão às 20 horas, conforme nos informou, de noite de ontem, aquela empreza.

ESPERADO JUSCELINO

Por sua vez, o sr. Juscelino Kubitschek está sendo aguardado, hoje, nesta capital.

PARTIDO DE ROMA

ROMA, 9 (A. F. P.) — O almirante Amaral Peixoto, presidente do PSD brasileiro, partiu hoje à noite, por via aérea, com destino ao Rio de Janeiro. Tinha chegado hoje à tarde, procedendo de Zurique, havendo sido saudado pelo sr. Décio Moura, embaixador do Brasil junto à Santa-Sé, bem como pelo sr. Arisio de Viana, ministro encarregado dos Assuntos Econômicos na Embaixada do Brasil.

PAÍS NOEL TROUXE PARA VOCÊ

E deixou em Amaru Rei dos Palmeiros, Cachoeira de Cambraia, dia 10 de abril, a 20 horas, a Uruguai 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

POPULAI

DIRETORIO PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração: HUA ALVAN ALVAN 91 — 10 ANDAR

TELEFONES: 42-3070 42-3226 42-3001 42-3812

Portaria: 42-3001 42-3226 42-3001 42-3812

Secretaria: 42-3001 42-3226 42-3812

Redação: 42-3001 42-3226 42-3812

VENDA AVULSA:

Número de dia 1,00

Número atrasado 2,00

ASSINATURAS:

1 anno 200,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

EXTERIOR:

1 anno 400,00

6 meses 200,00

3 meses 100,00

SOCIAIS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

CONTADOR DE HORAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

N.º 100, Rua Presidente da Uruguai, 400 mil e 300 mil NYLON 400 e Crs 400,00. De Uruguai a Crs 32,00 e Crs 350,00. Tropelei guardando a Crs 200,00. Uruguai 20 de Abril, 7 — loja, Atenas.

Atendemos pelo Hemisfério.

ESTADONAS:

Entusiasmo Entre os Sapateiros Com A Campanha Pró - Sede Própria do Sindicato

Vida Sindical

MARCENEIROS E O ABONO DE NATAL

Os marceneiros vão encetar uma vigorosa campanha pela conquista de um mês de Abono de Natal. Em grande reunião realizada no sindicato foram assentadas as bases da campanha. Memorial correrá em todas as fábricas e serão entregues aos patrões pleiteando esta justa reivindicação.

ABONO E SINDICALIZAÇÃO NOS MOINHOS

Os trabalhadores nas indústrias do trigo estão empinhados numa campanha de sindicalização e agora vão também lutar pelo Abono de Natal. Ontem, operários dos moinhos e fábricas de massas estiveram reunidos no sindicato para debater essas campanhas. O Sindicato dos Operários em Moinhos pretende sindicalizar 1.000 novos associados até Janeiro.

VENDEDORES AMBULANTES

O Sindicato do Comércio Varejista de Vendedores Ambulantes, está convocando seus associados para uma assembleia a realizar-se no dia 12 do corrente, às 18 horas, em sua sede, à Praça da Bandeira, 49. Serão tratados assuntos administrativos e de interesse da corporação.

ESTIVA DE MINÉRIOS

Amanhã, às 10 horas, na sede de seu sindicato, Rua da Gamba, 255, os trabalhadores em estiva de minérios vão realizar uma importante assembleia. Na ocasião, serão tratadas as reivindicações da corporação e outros assuntos gerais.

AVISO AOS JORNALISTAS

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro comunica aos seus associados que perderão suas inscrições naquele órgão e, em consequência, todas as prorrogações e direitos inherentes a essa condição, no caso de ingressarem em organizações similares à categoria profissional de jornalistas na base territorial desta cidade.

MORALIZAÇÃO DA CNTI

Entidades sindicais dos trabalhadores da indústria de todo o país vêm se movimentando no sentido de conseguir a destituição dos pelegos que se encontram à frente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Seu presidente, Dececlan Holanda Cavalcante e outros pelegos, gozadores do Fundo Sindical, estão sendo apontados como responsáveis por vultosos desvios de dinheiros daquela entidade máxima dos trabalhadores na indústria.

CONCENTRAÇÃO DOS BARNABÉS

Os Servidores da Campanha Nacional Contra a Tubercolose, vão realizar no próximo dia 12, às 14 horas, uma grande concentração em frente à Câmara dos Deputados, Pleito dos parlamentares, a correção de uma injustiça da Comissão de Finanças, que rejeitou a emenda nº 42, excluindo aqueles servidores das vantagens do Plano de Re-classificação do Funcionalismo.

METALÚRGICOS DE S. GONÇALO

As eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Gonçalo serão realizadas no dia 13 do corrente, das 8 às 17 horas. Os metalúrgicos daquela localidade fluminense estavam, há vários meses, lutando pela libertação do seu sindicato, que se encontrava nas mãos de um grupo de pelegos e ultimately sob intervenção do Ministério do Trabalho. A Chapa da Unidade e Ação, cujo programa contém as mais sentidas reivindicações dos trabalhadores, goza do apoio de toda a corporação.

AUMENTO DO GRUPO LIGHT.

Nova mesa-redonda entre os representantes dos sindicatos dos trabalhadores das empresas do grupo Light e da Companhia será realizada no próximo dia 14, às 15 horas, para discussão do aumento de salários. Na véspera, dia 13, a Comissão Interministerial, encarregada de estudar o aumento, vai reunir-se a fim de prosseguir nos seus trabalhos e preparar seu parecer que será apresentado à reunião.

«Classificados Dos Subúrbios»

Ó C U L O S

ÓTICA SANTA LUZIA
NÍLIOPOLIS — ESTADO DO RIO
Conservas em geral — Aviam-se receitas
E. C. AZEREDO
Loja e oficina: Travessa São Mateus, 176

Armazém Vitória e Torrefação de Café RIO COMPRIDO

Comestíveis finos — Preços populares
OSMÉDIO BAHIA
Avenida Tiradentes, 98 — Nílópolis

SERRARIA VITÓRIA

Madeiras e materiais para Construção — Pijous, Peixes, Manilhas, Areia, Cimento, Cal, Tijolos Sanitários, etc.
JOÃO N. CORDEIRO
Bns Col. Monteiro de Barros, 29 — Estação de Austin — E. do Rio

FARMÁCIA S. JORGE LTDA.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 1.079 — Tel. 474

NOVA IGUAÇU — PREÇOS DO RIO

Srs. Engenheiros e Construtores

(O telefone da economia é 26.9226)

Vendemos para pronta entrega calibres, telhas, ripas, manilhas, esquadrias, cimento, areia, etc.
Faça seu pedido pelo tel. 26.9226 e será prontamente atendido.

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES ANACLETO RAMOS MACHADO

Rua General Polidoro, 19 — Botafogo
Rua 13 de Maio, 476 — Nova Iguaçu

PEQUENOS ANÚNCIOS (FONE: 22-3070)

AMIGOS utilize e recomende aos seus amigos e parentes nossa seção de «PEQUENOS ANÚNCIOS» a Cr\$ 10,00 por vez. Será também um correio de seu jornal. Dirige-se ao redator a solicitar informações sobre como anunciar com êxito e econômico.

VENDE-SE para alfaiates ou costuradores um bucha de ferro de estudo, um espelho com largura de 45 cm. por 120 de comprimento. Tratar pelo telefone: 57-0317, com o senhor Anastacio.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE — Oferece-se para trabalhar das 7 às 18 horas. Pinea telefones: 57-0317, 57-0318, chamar Amastacio.

PECHINCHA — Vende-se por 80 mil cruzeiros uma casa com sala, cozinha, varanda e duas dependências. Terreno 780 cruzeiros, montante 100 mil cruzeiros. Jardim 7 de Abril. Tratar com José Cunha — Escritório da Vila Sagres — Estação de Paulista — Ramal Santa Cruz. Recados pelo telefone: 23-0522.

TERRENO em Vila S. Luis, Caixas, faltando poucos metros de 1000 m², com 1000 m² construídos de 250 cruzeiros. Venda-se por 70 mil cruzeiros a vista, além das prestações acima. Tem duas casas no terreno, uma grande e uma pequena. Trata-se de 1.200 cruzeiros mensais. Tratar com o senhor das 11 às 12, na portaria da Marília-Bomfim, no Chuá.

REPAROS e conservação, em máquinas de escrever, calculadoras, relógios, etc. Tratar pelo telefone: 92-3076. Herlís Jr. Araripe.

VENDO uma batina marrom, PELIZOLLA, de 15 quilos, novo, do cor vermelha, tipo de armazém. Preço: Cr\$ 3.000,00. Tratar com Raul Navarro da Costa, 88 — Maracanã — Rio. Recados pelo telefone: 32-3161, chamar Bello.

EM POUCOS DIAS AS OPERARIAS DA FÁBRICA SÃO JOSÉ CONTRIBUIRAM COM 7 MIL CRUZEIROS — 40 MIL CRUZEIROS A COTA DOS OPERARIOS DA MATOS ROCHA — GRANDE BAILE NO DIA 7 DE JANEIRO NO GREIP DE PADRE MIQUEL — APELO DA DIRETORIA DO SINDICATO E DA COMISÃO PRÓ-SEDE PRÓPRIA

A CAMPANHA de «Um Dia de Salários» para construção da sede própria encetada pelo Sindicato dos Sapateiros vem tendo entusiasmado acomida pelas operárias da maioria das fábricas. Listas com a palavra de ordem, acima postas em portas de fábricas e que são recebidas com grande entusiasmo. A Comissão Pró-Sede Própria espera arrecadar até o final da campanha a importância de 600 mil cruzeiros.

40 MIL CRUZEIROS NA MATOS ROCHA

As fábricas Matos Rocha, D.N.B., Risoleta, Caldeiros Candangos e São Jorge são as que mais se vêm destacando na campanha. A fábrica de Caldeiros São José, Rua José dos Rêgo, nos Pilarres, em poucos dias arrecadou cerca de 7 mil cruzeiros, a Caldeiros Candangos também já arrecadou quase cinco mil cruzeiros. Apesar uma seção dessa fábrica ainda não deu sua contribuição.

No Matos Rocha, uma das maiores fábricas de caldeiros do Distrito Federal, trabalhou o presidente da Comissão da Sede Própria, sr. José Soares da Silva. Os operários da Matos Rocha se comprometeram em arranjar a importância de 40 mil cruzeiros. Em muitas outras fábricas menores a campanha vem tendo idêntico éxito.

A Fábrica Gilda, por exemplo, é uma empresa em que trabalham apenas 6 operários e no entanto elas se comprometeram a conseguir uma cota de 2 mil cruzeiros. Na Fábrica Carolina, os operá-

rios além do dia de salário fizeram outro plano de finanças. E a Constantino instituiu um fundo de ouro, fim de angular finanças.

Somente as fábricas Ferreira Souto, Colonial e mais algumas menores é que ainda não iniciaram sua campanha. O sindicato espera que essas fábricas não fiquem fora desse movimento que vem empolgando toda a corporação.

LIVRO DE OURO E SHOW

O sindicato vai ainda instalar um livro de ouro e promover outras iniciativas como a realização de um grande «show» com artistas de rádio e um grande baile no dia 7 de janeiro, no GREIP, a Comissão Pró-Sede Própria desde já alerta todos os ativistas para que, na próxima semana, procurem os convites no sindicato.

A Comissão Pró-Sede Própria, integrada pelos operários José Soares da Silva, Genésio Guilherme, Anacleto da Costa e outros, bem como a diretoria do sindicato, por intermédio da IMPRENSA POPULAR, lançam um apelo a toda corporação no sentido de dar o máximo apoio à Campanha Pró-Sede Própria do sindicato. Esse apelo sem dúvida será atendido. Pois os sapateiros têm em seu sindicato uma valiosa trincheta na luta pelos seus direitos e reivindicações. Por isso elas lhe dispensam todo carinho e apoio.

OS OPERÁRIOS RESPIRAM O DIA TODO PÓ METÁLICO E VAPORES ÁCIDOS

Inconcebível descaso pela saúde e segurança dos operários na White Martins — Vítimas de constantes doenças — O refeitório: pequena dependência suja, cheia de poeira e sem bebedouro — Perdem a remuneração dos domingos, se chegam a alguns minutos atrasados — Solicitam do ministro Omenaga fiscalização na empresa

É absoluto o descaso existente na metalúrgica S. A. White Martins, situada na Rua São Cristóvão, 393, pela saúde e segurança dos operários. As oficinas e secções carecem do mínimo de proteção contra os perigos, algumas, até com os tetos furados, por onde penetra água quando chove. Mesmo quem lida com substâncias corrosivas ou com imagem de metais não tem qualquer perrengue de proteção à saúde. Acontece isto, por exemplo, com os operários da seção de escovas elétricas, os quais trabalham com grafite, cobre, ácido clorídrico e estanho. O ar que respiram é todo o tempo impregnado de pó metálico (resultante das serragens), de vapores ácidos. Não usam máscaras e o resultado é que, frequentemente, têm acessos de tosse, durante os quais expelam resíduos prós junto a saliva.

E, como é natural, são vítimas de constantes males, em consequência dos quais muitos morrem. Faz algum tempo, morreu um operário vítima de intoxicação e o seu enterro foi feito sem qualquer auxílio dos patrões.

O «REFEITORIO» A White Martins, embora contrariando a Consolidação das Leis do Trabalho, não mantém um refeitório conveniente para os operários. Tem é uma pequena dependência suja, cheia de poeira, sem fôrro e sem bebedouro, onde alguns operários fazem as refeições. Alguns, porque no seu interior cabem somente algumas dezenas, quando há na empresa mais de 400 operários. A maioria, portanto, é obrigada a almoçar de qualquer

tempo, tanto é que sómente três filiais e, hoje, possuem nada menos de 36, distribuídas por todo o país.

ORGANIZAÇÃO

Os operários da White Martins, faz algum tempo, solicitaram ao Ministério do Trabalho fiscalização das condições em que trabalham. Uma mulher apareceu por lá, pouco depois, e, acompanhada do gerente e do engenheiro, percorreu algumas dependências, retendo-se. E tudo ficou na mesma, como se nenhuma fiscalização tivesse sido feita.

Dilante disto, os operários verificaram que, antes de se unirem ao sindicato, pôs depende da força de sua união e organização o atendimento de suas reivindicações e o respeito dos seus direitos. E o que estão fazendo, ao mesmo tempo que, através da IMPRENSA POPULAR, solicitam do ministro Nelson Omenaga o envio de fiscais à S. A. White Martins.

Finalmente, há algum tempo, tinha ela sómente três filiais e, hoje, possui nada menos de 36, distribuídas por todo o país.

EXPOSIÇÃO GENARO CARVALHO

Encontra-se aberta na Pequena Galeria (Avenida Atlântica), a exposição de quadros, tapeçarias e desenhos de Genaro Carvalho. Os críticos e os visitantes não escondem sua admiração pelos trabalhos do artista balan. Os tapetes, principalmente, têm sido vivamente elogiados. Genaro Carvalho procura fixar motivos nacionais que estão desparados, ao mesmo tempo que, através de suas produções, mostra a sua originalidade.

Genaro Carvalho pretende ficar dois meses no Rio.

Venenos de Cobras do Brasil Para a Cura da Poliomielite

O renomado cientista tchecoslovaco Josef Liska levará para a sua pátria toxinas dos venenos de cobras — Impressões sobre o Congresso de Alergologia e sobre os estabelecimentos científicos brasileiros — Saudação ao povo

preendido com o progresso dos estudos na América Latina, particularmente no Brasil, sobre esse campo da medicina, aduziu os nossos entrevistados.

— A troca de idéias entre os cientistas foi para mim muito valiosa. Aprendi bastante e transmiti também muitas experiências dos cientistas de minha pátria, experiências que serão úteis no conhecimento de todos.

Mostrando-se satisfeito com a acolhida que lhe foi dispensada pelos cientistas brasileiros, narrou o dr. Liska que irá manter uma troca de correspondência com cientistas de São Paulo e pediu-nos que transmissemos uma saudação sua ao povo brasileiro, enaltecedo os que trabalham para o bem de todos os povos, com espírito de colaboração honesta e progressista com todo o mundo.

Após frisar que ficou sur-



O cientista JOSEF LISKA, quando falava ao redator de IMPRENSA POPULAR

RÁDIO GRAFIA

Panorama «Novelesco» de 1955

ESTÃO no ar, permanentemente, no Rio de Janeiro, inúmeras novelas. A Rádio Nacional, por exemplo, apresenta uma infinidade, nos mais diversos horários. A mais famosa é a que vai ao ar as segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas. Em geral, novelas cubanas. No momento, está sendo levada a quilogônico «SERRA BRAVA». Tem grande índice de audiência e é das mais lacrimosas. Sempre diga, porém, é bem feita. Tanto assim que há longos meses vem prenizando a atenção de um público numeroso. Merece destaque, igualmente, a série que há mais de três anos Mário Lago mantém no ar: «Presídio de Mulheres». São histórias sentimentais, narradas por mulheres jogadas «à soldado de um cárcere». Mas, o mesmo Mário Lago escreveu, em 55, uma novela que merece destaque especial: «Professora Mariana». Lição histórica, que talvez lhe dê o título de «Melhor Novela de 55». Cleiro Aciabó, jovem novelista de talento, neste ano que vai se findando, realizou um trabalho de folião ao adaptar para o rádio uma famosa obra-prima do gênero capa e espada: «A PONTE DOS SUSPIROS» de Michel Zevaco. Na especialidade é trabalho famoso, que vem emocionando gerações e resultou numa boa novela, de grande aceitação. Roberto Faial, famoso galã, andou traduzindo (e bem!) novelas cubanas. «Algumas de Seda» parece ter sido o seu trabalho de maior repertório. Mário Faccini, escreveu também novelas de desque, bem como Carlos Gutenberg, Gastão Pereira da Silva e outros. Merece uma citação especial o produtor Dias Gomes, responsável por alguns dos grandes êxitos novelísticos da E-S neste ano de 1955. Escreveu para rádios horários, sempre bem, sempre com inteligência. E um dos bons valores da nossa radionovela, Mário Faccini, sempre ganhou prêmios. No entanto, em 55, será como produtor, pelo seu «Grande Teatro», que, através da Nacional, levou peças famosas de Garcia Lorca, Arouth, Gogol e outros grandes autores do teatro internacional. Finalmente, Moysés Weltman, que foi o «melhor novelista de 54», manteve-se em posição de relêvo com a sua série de novelas de «Jornal». Em outra crônica, focalizaremos o panorama novelístico de 55 nas demais emissoras cariocas.

J. J. JEREMIAS

CURSO DE PINTURA SOB A DIREÇÃO DE INIMA

Estão abertas as inscrições para o Curso de Pintura da Escola do Povo, a ser iniciado em Janeiro próximo, sob a direção de Inima, que acaba de regressar da Europa, distinguido que foi com o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro do Salão Nacional.

Gigantesca Campanha Pelo Abono de Natal no Japão

Pequim, 9 (Agência Nova China, pela Inter Press) — Segundo despachos de Tóquio, os serviços ferroviários e postais do Japão ficaram parcialmente parados durante três dias por uma gigantesca campanha pelo abono de Natal, correspondente a dois meses de salários.

Cerca de 900 mil trabalhadores filiados à União dos Trabalhadores em Serviços Públicos, abrangendo os fornecedores e os empregados dos correios, telefones e telexes que se engajaram na batalha dos três dias, já pela segunda vez, estão planejando uma terceira campanha.

Tendo em vista o proibido governamental das greves em serviços públicos, os trabalhadores pediram licença para ausentarse do serviço e diminuiram o ritmo do trabalho para apoiar a luta pelo abono. Durante os três dias de 20 a 30% dos trabalhadores postos licenciaram-se do trabalho. Mais de 700 trens ficaram paralisados ou atrasados.

A exigência dos trabalhadores está sendo rejeitada. Além disso, as autoridades ameaçaram suspender o pagamento de cerca de 58 mil membros do Sindicato dos Empregados em Comunicações do Japão por tomarem parte na luta.

Os funcionários governamentais, inclusive os do Ministério das Finanças e do Ministério da Saúde realizaram três paralisações, em forma de greves, sentados, e decidindo as reparações, p/la conquista do abono. Será realizada uma quarta paralisação, decidida pela poderosa União dos Trabalhadores em Serviços Públicos.

Os trabalhadores de duas minas da Companhia do Metal Sumitomo efetuaram uma greve pelo abono de Natal. Os mineiros de outras 7 companhias carboníferas estão em greves com a administração pela conquista do referido abono. A campanha entre os mineiros é dirigida pela forte Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores nas Minas do Carvão Japonesas que conta com 270 mil associados.

Protesto da Comissão de Controle Contra as Manobras Militares Americanas no Viet-Nam do Sul

SAIOM, 9 (AFP) — Notificou-se em fonte autorizada que a Comissão Internacional de Controle enviou recentemente uma nota às autoridades militares francesas, na qual protesta por não ter sido informada a respeito da chegada de material bélico e de pessoal militar norte-americano no Viet-Nam do Sul. A Comissão constatou,

notadamente, desde vários meses, em Tan Son Nhut, Aeroporto de Saigon, crescente movimento de pessoal e de material entre as bases norte-americanas do Pacífico e o Viet-Nam do Sul. Essas observações da Comissão foram submetidas à missão militar norte-americana do Viet-Nam do Sul pelo comandante francês.

Uma vez adotada as decisões do Conselho, deverão ainda, para tornar-se efetivas, ser ratificadas pela maioria de dois terços da Assembleia. Pode a Assembleia esperar que o Conselho tenha votado a respeito

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia. Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As resoluções de Formosa têm como objetivo derrubar a recomendação feita quinta-feira à Assembleia.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As resoluções de Formosa têm como objetivo derrubar a recomendação feita quinta-feira à Assembleia.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Natal, sobre a admissão de novos membros, declarou um portavoz britânico. E pouco provável, acrescentou, que sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As intenções que motivaram esses projetos de resolução não concordam com a resolução da Assembleia.

Estatuto Ainda Este Ano Para os Servidores da PDF

A COLIGAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS SERVIDORES DA PREFEITURA, PLEITEIA DA CÂMARA MUNICIPAL A APROVAÇÃO URGENTE DO ESTATUTO — AS PRINCIPAIS EMENDAS DOS SERVIDORES — DECLARAÇÕES A IMPRENSA POPULAR, DO DR. ALLAH EURICO BATISTA, PRESIDENTE DO CLUBE MUNICIPAL

A COLIGAÇÃO de associações de servidores da PDF, não poupará esforços para ter o projeto de Estatuto do Funcionalismo Municipal aprovado este ano.

Com estas declarações, o sr. Allah Eurico Batista, presidente do Clube Municipal e da coligação das associações recebeu-nos ontem no seu gabinete, a propósito da marcha do projeto de Estatuto, no legislativo da cidade.

Continua o dr. Allah:
— Há boa vontade dos vereadores em satisfazer esta premente reivindicação dos servidores da Prefeitura. Procuramos saber do sr.

Allah Batista, como o funcionalismo municipal encarava o substitutivo do vereador Frederico Trottta ao projeto de estatuto. Se prejudicaria a marcha do projeto e o nosso entrevistado respondeu:

— Absolutamente. Acreditamos mesmo que o substitutivo vem em benefício do funcionalismo municipal. Esperamos, sim, e disso não abrimos mão, que a Câmara aprobe as nossas emendas que representam as principais reivindicações dos servidores, muitas delas já contidas tanto no projeto como no substitutivo do vereador Trottta.

O sr. Allah Eurico Batista forneceu-nos uma lista contendo as emendas do funcionalismo municipal ao projeto de estatuto, das quais damos as principais:

1) — Concurso até mesmo para cargo isolado, como regra geral; 2) Estabilidade aos cinco anos de exercício aos extranumerários; 3) — Férias anuais de 30 dias; 4) — Remuneração integral ao funcionalismo beneficiado para tratamento da saúde; 5) — Adelias de 10, 20 e 30 por cento, aos 10, 20 e 30 anos de serviço; 6) — Aposentadoria aos 30 anos à pedido e aos 35 como prêmio; 7) — Gratificação de 20% para os serviços noturnos ordinários e de 25 por cento para os extraordinários; 8) — Revisão geral das vencimentos para a pensão de fámlia, em caso de falecimento do servidor.

— Essas são as principais emendas do funcionalismo municipal, concluiu o sr. Allah Batista, pelas quais a Coligação vem lutando e se desempenha depois de várias incluições no projeto e aprovadas.



Sr. Allah Eurico Batista

nossos na medida em que se verificar elevação do custo de vida; 9) — Anistia aos servidores que tenham sofrido penalidade, até 20 dias, no máximo, de suspensão; 10) — Reexame das demissões feitas por motivos políticos; 11) — Base de 45% sobre os vencimentos para a pensão de fámlia, em caso de falecimento do servidor.

— Essas são as principais emendas do funcionalismo municipal, concluiu o sr. Allah Batista, pelas quais a Coligação vem lutando e se desempenha depois de várias incluições no projeto e aprovadas.



Francisco Martin Ferreira e um companheiro, depois de meados no Hospital de Pronto Socorro. Ambos foram atingidos nas pernas pelos tiros dos guardas portuários a mando do coronel Alcides Costa. Francisco, falando, ontem, à IMPRENSA POPULAR, reclamou "rigorosa punição para os responsáveis pela covarde agressão"

DO HOSPITAL, RECLAMA O ESTIVADOR:

Punição Rigorosa Para os Responsáveis Pelas Violências Contra os Estivadores

O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA COVARDIA DE AGRESSÃO É O CORONEL ALCIDES COSTA, COMANDANTE DA GUARDA PORTUÁRIA — "DUPLA VIOLÊNCIA, DUPLO CRIME QUE NÃO PODE E NÃO DEVE FICAR IMPUNE" — EM SITUAÇÃO DIFÍCIL, A FAMÍLIA DE FRANCISCO MARTIM FERREIRA

coronel Alcides Costa, comandante da Guarda Portuária, que, pessoalmente, ordenou o tiroteio. Convém assinalar que não é a primeira vez que ele ordena crimes semelhantes, sendo, por isso, bastante conhecido pelos trabalhadores do

cônsul do pôrto. Continua Francisco Martin Ferreira:

— Foi um crime revoltante o que aconteceu. Estavam desarmados, indefesos, não havendo, qualquer justificativa para os tiros. E os policiais não teriam talvez feito tantos disparos se não estivessem acertados pelo coronel comandante.

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».

Um outro internado do hospital, também trabalhador do pôrto, lembra que há alguns anos atrás, o estivador Pedro Diniz foi assassinado a tiros pelos guardas portuários. E diz: «É preciso que os novos agressores sejam devidamente punidos, pois, os trabalhadores não estão dispostos a ser vitimas constantes de crimes semelhantes».